

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE QUÍMICA: REALIDADE E CONTEXTO SOB O OLHAR DO PROFESSOR-ORIENTADOR.

\*Weverton Santos de Jesus<sup>1</sup> (PG), João Paulo Mendonça Lima (PG), Djalma Andrade (PQ)

<sup>1</sup>Universidade Federal de Sergipe, Cidade Universitária Prof. "José Aloísio de Campos" - São Cristóvão – SE

\*E-mail: wevertondq@yahoo.com.br

Palavras-Chave: ESEQ, Formação de professores, Projeto de Estágio.

### Introdução

No atual cenário educacional brasileiro, discute-se a formação de professores capazes de investigarem e refletirem sobre sua prática pedagógica, assumindo assim, maiores responsabilidades na formação dos alunos e em suas decisões na condução do ensino. Assim sendo, existe uma preocupação cada vez maior no tocante a proposição de alternativas para a reestruturação curricular dos cursos de licenciatura, principalmente através das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica, que estabeleceu uma carga horária mediante a integralização de no mínimo, 2800 horas, sendo 400 horas de Estágio e mais 400 horas de Práticas Pedagógicas, distribuídas ao longo de todo currículo, atribuindo possibilidades de para de formação inicial de um professor reflexivo de sua prática pedagógica, para a promoção de momentos de pesquisa, ensino e extensão, por meio da integração da Universidade com as Escolas. A reflexão sobre a atividade docente pode ser desempenhada nas disciplinas de estágio supervisionado com articulação das disciplinas de práticas de ensino. Nesse sentido, enquanto professor dos Estágios Supervisionados em Ensino de Química (ESEQ) da UFS ao longo dos anos de 2007/2 a 2010/1 busco neste trabalho apontar a realidade e o contexto destes, com um olhar na minha prática.

### Resultados e Discussão

As disciplinas que compõe as Práticas de Ensino do Curso Noturno de Química Licenciatura da UFS, apresentam em sua estrutura e objetivos, um conjunto de domínios e competências, associados a questões inerentes à formação para atividade docente. Os ESEQ buscam integralizar esses conhecimentos, ao entendê-los como um momento ímpar de articulação entre a atividade teórica e a realidade, um campo de promoção de saberes e de reconhecimento da identidade docente, e não como uma simples atividade prática instrumental. No ESEQ I são discutidos inicialmente aspectos que complementam o conteúdo programático das Práticas de Ensino como: o Projeto de pesquisa e a Formação do professor Pesquisador, o Projeto Político Pedagógico, o Campo de Estágio e a Formação da Identidade do Professor. Após a fundamentação teórica o aluno é apresentado a

Escola, e convidado a investigar um conjunto de situações que predominam no seu contexto, como: a estrutura física e material, os seus espaços, as inter-relações entre a equipe diretiva, professores e alunos, e a aula dos docentes. Numa perspectiva de contextualização do ensino e identificação de uma problemática, a comunidade a qual a escola está inserida, torna-se também um sujeito desta pesquisa. Com estes primeiros dados coletados, é feita uma análise e discussão dos mesmos, entre os alunos da disciplina, o Professor-Colaborador e o Professor-Orientador, que possibilita a confecção da "Unidade Didática" e identificação dos conteúdos químicos e tema gerador; a escolha das estratégias de ensino, do referencial teórico, dos instrumentos; e métodos de coleta e análise dos dados, que estarão associados com a problemática identificada e presentes no Projeto de Estágio (PE). A unidade didática destaca-se por ser um momento de produção de material didático alternativo construído pelos estagiários frente as críticas ao Ensino de Química e ao Livro Didático em investigações e debates produzidos em disciplinas anteriores. Com PE produzido, o mesmo desenvolve-se naquela instituição de ensino nos ESEQ subsequentes: no Ensino Fundamental (ESEQ II) e no Ensino Médio (ESEQ III e IV). Ao final dos mesmos é feita uma apresentação pública de cada etapa com a participação de todos os estagiários e professores envolvidos nos ESEQ, fundamentada nos diários de aula que os estagiários confeccionam, objetivando assim uma reflexão sobre a prática do estágio e conseqüente atividade docente; e na análise e interpretação dos dados, identificando os possíveis acertos e erros, e a evolução da prática pedagógica dos estagiários a cada nova etapa do Estágio.

### Conclusões

A adoção dessa prática nos ESEQ tem possibilitado condições e meios para que o futuro docente possa refletir sobre sua prática pedagógica.

### Agradecimentos

Aos estagiários e professores-colaboradores.

BRASIL, Resolução CNE/CP Nº 1 – Diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da Educação Básica em nível superior, cursos de licenciatura, de graduação plena, de 18 de fevereiro de 2002, Brasília.